

projetar e construir complicada máquina de classificar café, para, um ano mais tarde, fundar a “Machina São Paulo”. Curiosamente, por obra do acaso, Trajano Camargo — que era dotado de extraordinário espírito prático — inventou novo processo de descascar café, quando brincava com um estilingue: em lugar de pedrinhas, ele usava grãos de café e alguns, no choque com uma parede, descascavam, chamando a atenção do arguto Trajano. Foi assim que idealizou um simplíssimo descascador de café, que patenteou em 1920, passando sua indústria a produzir conjuntos completos de 400 arrobas cada um, que, exibidos na Exposição Internacional do Centenário, em 1922, receberam medalha de ouro. Depois disso, a “Machina São Paulo” cresceu tanto que foi obrigada a manter 80 agências espalhadas por todo o Estado e 30 mecânicos viajantes para a manutenção das máquinas já instaladas. E era tão importante, que durante a Segunda Guerra Mundial chegou a ser mobilizada para a fabricação de material bélico. Em 1928, Trajano Camargo adoeceu, vindo a falecer dois anos depois, aos 40 anos, entrando para a história de Limeira como o pioneiro de sua indústria. ( João Baptista Petrelli, em “O Estado de S. Paulo”, 16-1-1983. )

\*

## PELOTAS LUTA PARA PRESERVAR HISTÓRIA

Muito se tem falado em torno da história cultural de Pelotas, conhecida como a “Atenas Rio-grandense”. A cidade, ao longo dos anos, não procurou preservar seus prédios, parte importante do seu crescimento e desenvolvimento. Nos últimos seis anos, uma consciência de proteção do patrimônio tomou conta da população e alguns tombamentos foram obtidos, na área federal.

Por iniciativa do ex-prefeito Irajá Rodrigues, muitas reivindicações foram feitas neste sentido, até que o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, tombou o conjunto de três prédios em estilo neoclássico — considerado o maior do Brasil no gênero — localizado na Praça Coronel Pedro Osório, no centro de Pelotas, e o Teatro Sete de Abril, um dos mais antigos do País. Recentemente, a Prefeitura Municipal recebeu comunicação do mesmo Instituto de que havia sido tombada, como monumento, a caixa d’água existente na Praça Piratinino de Almeida, em frente à Santa Casa. Esta caixa d’água, toda armada em ferro, e de origem francesa, foi montada em Pelotas em 1815, e adquirida por 5.500 libras da firma Fouille, Frères et Cie., de Paris. Tem uma circunferência de 150 metros e capacidade para 15 mil metros cúbicos.

Todo o patrimônio histórico e cultural de Pelotas será controlado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural

( Comphic ), que está em vias de implantação. Sob a coordenação do prefeito municipal, ao Conselho caberá entre outras coisas: “cadastrar os bens cujas características ensejam tombamento; apreciar a conveniência de tombamento, emitindo parecer fundamentado; proceder ao tombamento provisório; encaminhar ao prefeito, para homologação, requerimento ou proposta de tombamento definitivo; manter os livros do tomo e articular-se com os demais órgãos da administração municipal, para o atendimento de suas finalidades e, especialmente, para fiscalização do cumprimento da lei”.

Entre a arte e a cultura de Pelotas existe um respeito que vem de longe, desde o século passado. E para abrigar toda uma sociedade que detinha um alto padrão sócio-econômico-cultural, a arquitetura precisava, também, espelhar o modo de ser dos pelotenses. Surgiu aí uma arquitetura nobre e bela, cujo expoente mais característico é o neoclássico.

Para a preservação do que ainda resta espalhado pelas ruas de Pelotas, foi realizado estudo pelo Professor Nelson Abott de Freitas, coordenador do Salão de Artes; sua pesquisa não se restringiu a prédios, mas inclui também chafarizes, caixas d’água e esculturas da época. Após a pesquisa, chegou o professor Freitas à conclusão de que “não existe no Brasil uma cidade como Pelotas, abrigando tantos e tão belos prédios do estilo neoclássico, mas falta uma preocupação mais efetiva para preservar estes monumentos, que aos poucos estão desaparecendo”.

São também de grande importância os quatro chafarizes que a Companhia Hidráulica Pelotense mandou buscar em Paris, para o abastecimento de água à população. Em 1973, a Câmara Municipal designou os seguintes locais para a instalação dos chafarizes, fundidos por A. Durenne Louvenoire: Praça Coronel Pedro Osório ( primeiro a ser colocado em 1873 ), Praça José Bonifácio ( 1873 ), Largo do Porto ( 1874 ), transferido recentemente para o calçadão da Rua Andrade Neves, e Largo Santo Inácio ( 1874 ).

Nelson Freitas também relacionou esculturas existentes em praças e que têm seu valor histórico, tais como obras de Antonio Caríngi, uma das principais figuras do meio artístico pelotense. São de Caríngi as esculturas localizadas na Praça Coronel Pedro Osório, como as do Dr. Francisco de Paula Amarante, Dr. José Brusque Filho, Coronel Pedro Osório e o monumento às mães. Na Praça 20 de setembro, o monumento ao Sentinela Farroupilha; na praça da Avenida Dom Joaquim, a de Dom Joaquim Ferreira de Melo e na Praça 1º de Maio, o monumento ao colono.

Para melhor situar as características arquitetônicas de Pelotas, é necessária a apresentação dos dois principais estilos que se impuseram na construção das residências dos senhores da terra. O estilo colonial apresenta caracteres bem mais pesados do que o neoclássico. Seus telhados

marcam o estilo pelos beirais em telha canal, mostrando grande variedade de detalhes, bem diferentes nos vários Estados brasileiros. Não existem as platibandas, que vão surgir no neoclássico, como elemento artístico de alto requinte. No estilo neoclássico, alicerçado na arquitetura greco-romana, provindo daí seu nome, as casas têm muito mais altura do que as coloniais, com portas e janelas mais esguias. Os prédios apresentam as platibandas e ainda painéis horizontais e frontões ornamentados de molduras, rosáceas, e muitas vezes esculturas, complementadas por balaústres, geralmente em barro louçado. Os balaústres são originários de Portugal, da cidade do Porto, da Fábrica Santo Antônio. Nas platibandas, há, ornamentando, pinhas, vasos e estátuas representativas da mitologia grega. As camilhas são elementos de grande beleza e que servem de acabamento acima e abaixo das platibandas. E, finalmente, os frontões e painéis, que dão um acabamento suntuoso às portas, janelas e pórticos. As ferragens — trincos, dobradiças, fechaduras e gradis em ferro batido, muitas vezes ornamentados com ferro fundido — são de gosto francês. Espalhadas por quase todas as ruas de Pelotas, existem ainda, em bom ou mau estado, casas de menor porte, representativas do estilo neoclássico, e que, pela pureza de suas linhas, dão igualmente um toque de refinamento à cidade.

Entre os principais em estilo neoclássico, estão o conjunto de três prédios da Praça Coronel Pedro Osório, já tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional; a Biblioteca Pública Pelotense, Prefeitura Municipal, Clube Caixeiral, o Asilo de Mendigos, o sobrado onde funciona o Colégio Salis Goulart e a sede do Clube Comercial. No estilo Luís XVI, são citados os prédios do Grande Hotel, o antigo Banco do Brasil e o Banco do Estado do Rio Grande do Sul — antigo Banco Pelotense — cuja planta veio de Paris. Em **art-nouveau**, está o Teatro 7 de Abril, que originalmente era em estilo clássico, e que sofreu reforma em 1934, para o tipo de fachada ao gosto da época, perdendo com isto muitas de suas características mais importantes. Ainda neste estilo, na Praça Coronel Pedro Osório, são os prédios da **boutique** Rosa de Ouro e da Funerária Moreira Lopes.

Com este trabalho de pesquisa, o professor Nélson Abott de Freitas pretendeu resguardar, ainda que apenas no papel, a beleza que a cidade abrigou em sua época áurea, e que pouco a pouco vai sofrendo modificações. Agora, com a lei recentemente aprovada e com o pleno funcionamento do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, a preservação poderá ser iniciada, embora um pouco tardia. ( Reportagem de José Ricardo Castro, no **Correio do Povo** de 4-7-1982. )

\*

\*

\*